

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 205

SEXTA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1863

TERCEIRO ANNO

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal roga a todos os srs. assignantes a quem ultimamente dirigiu circular, e a todos os mais srs. que se acham em divida para com este jornal de 6 e 9 mezes; de 1 anno, anno e meio, e 2 annos, o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas o mais breve que lhes seja possivel.

Os jornaes de provincia não tem outros recursos que não sejam as assignaturas, e quando o pagamento das mesmas anda atrazado, imagine-se as difficuldades, senão a impossibilidade de administrar estas empresas.

Esperamos pois, que os nossos assignantes se dignem attender ao nosso pedido, certos de que este jornal, livre de todo o interesse, não tem outro fim senão advogar as conveniencias do districto e do paiz em geral, tanto quanto as suas forças lh'o permittem.

AVEIRO

Este paiz tem acontecimentos de uma originalidade pasmosa na sua vida constitucional.

Ha uns poucos d'annos que não temos organamento do estado, em forma regular, e approvedo por ambas as camaras. E tem-se vivido tranquilamente, e tem-se gastado, e tem-se emprehendido grandes melhoramentos, e do mesmo modo que se os governos tivessem approvada pelos parlamentos, como essencialmente era necessario, toda a despeza que tem dispendido ordinaria e extraordinariamente.

O publico sabe de mais qual é a vergonhosa causa desta vida anomala que tem vivido os nossos governos. E' a miseravel questão Penafiel. A pensão que se pagava aos condes de Penafiel, tinha origem na compra do officio de correio mór, que fora feita a um dos Philippes. Em 1860 a camara dos deputados eliminou a pensão do organamento, mas a camara dos pares votou contra esta eliminação. — Assim tem continuado até hoje. D'aqui a falta d'organamento do estado convenientemente votado.

No caso dos condes de Penafiel estão milhares d'empregados, que tem igual direito a pensões indemnizadoras, por isso se alguma indemnização for votada directamente a casa Penafiel, virão, e justamente, milhares de reclamações com direito identico. Mas a camara dos pares entendeu que um proceere não podia, nem devia ser, despojado de uma boa pitanga, por aquelles que representavam a nobreza do reino, e, apesar do mau direito da questão, nunca votaram a extinção da pensão. Por que modo resolver este embaraço, aliás de grande entorpecimento, por que importava continuar a viver sem organamento?

Propoz-se na camara dos deputados que o governo ficasse auctorizado a contractar com a

casa Penafiel, a compra ou resgate da pensão por 100 contos em inscripções.

E a camara votou a proposta, e o projecto. A contradicção é flagrante.

Não se attendeu porém ao direito, mas ás conveniencias. E' provavel que passe na 2.ª camara — Consta-nos mesmo que assim se tratou com a maioria della.

O paiz que agradeça á camara dos nobres a pertinacia que obrigou a dispendir injustamente, a fazer uma doação pura de 100 contos de réis á casa Penafiel. Estamos a nadar em dinheiro para ignaves desperdícios. A casa Penafiel é milionaria.

Que venham agora os desfavorecidos da sorte, que ficaram a pedir, sem os empregos que haviam comprado, e veremos se acharão indemnização igual.

Mais mil contos de réis foram votados para estradas. Não os choramos.

E' tal a influencia que estes melhoramentos materiaes exercem no porvir dos povos que tudo nos parece pouco.

E' porém preciso que elles sejam justamente distribuidos e gastos com proveito.

Todos concorrem com a sua contribuição para engrassar os cofres do estado; é justo que todos partilhem dos beneficios que d'elle dimanam.

O districto d'Aveiro que no anno de 62 a 63 foi tão injustamente esquecido não o pode continuar a ser no de 63 a 64.

As vantagens que esta porção de territorio offerece não devem ser desprezadas. E' preciso tornar facil a sua exploração para bem commum da nação, e não ha nada possivel sem vias de facil communicação.

Temos por vezes levantado a nossa voz pedindo a continuação das estradas enectadas; fallamos com a consciencia da razão que nos assiste, e sem o azedume que as pessoas politicas occasionam; porém debalde.

O exm.º ministro das obras publicas com as suas diplomacias finas esquece as necessidades reaes para satisfazer as ficticias — aquellas que aproveitam á maioria, engrossando-a com algum voto mercenario.

E' isto o que se deu este anno no districto d'Aveiro, e que nós havemos censurar com a independencia que sempre procuramos.

De todos os concelhos do nosso districto só o d'Oliveira d'Azemeis mereceu a attenção do sr. duque de Loulé! Para ali todas as ordens foram expeditas e terminantes, para os outros esquecimento completo.

A estrada d'Aveiro a Vizeu cujas vantagens por vezes temos mostrado serem indubitaveis, fica no primeiro lanço, que sem ser reparado ha de arruinar-se antes da terminação do resto da estrada.

A estrada d'Aveiro a Agueda, cujos beneficios para o commercio e agricultura dos fertes terrenos que atravessa, são já ao alcance de todos, tem quasi terminados os 1.º, 2.º e 4.º lanços, ficando o 3.º e mais importante totalmente abandonados.

A via ferrea será dentro em pouco entregue á viação, e comtudo não ha uma estrada que des-

e prendado de fino gosto no tocante ao traje.

Não me é dado afirmar se era justa a opinião em que os dois sexos tinham Barnabé, nem isso é de grande monta para o que d'elle se me offerece a dizer.

Barnabé era filhote de um logarejo de ao pé d'Aveiro, sotoposto á estrada que de Mogofões leva para aquella cidade.

O pae, que tinha a mania de consagrar á vida ecclesiastica todos os filhos, mandou Barnabé para Aveiro estudar latim, no intuito de mais tarde seguir o curso das sagradas letras.

O rapaz, nos primeiros tempos, empenhou-se deversas em dar boa conta de si, e colheu fama de esperto entre os discipulos, manejando a primor as linguagens, e sobreexcedendo a todos no conhecimento das regras de syntaxe.

Um dia, porém, fitaram-se n'elle mais de manso os lindos olhos de uma tricana, tão rica de formosura, que difficil era resistir-lhe. Barnabé deixou-se ir atraz dos clarões deslumbrantes irradiados das negras pupilas, que nem as ramalludas e umbrosas pestanas tinham força de enfracar. Amou e logrou ser amado.

Chegou ao pae noticia das larguezas em que o rapaz se dispundia para trazer a tricana bem

ta cidade conduza á estação! Parece que a melhor communicação seria pelo Còjo, mas isto exigia sacrificios pecuniarios que não estão ao alcance da camara municipal, e o governo não auxilia estes esforços, sem o que o caminho de ferro pouco aproveita.

E' agora occasião de satisfazer estas necessidades, e remediar esquecimentos tão estranháveis pelas consequencias que delles resultam nas obras começadas.

Se o sr. duque de Loulé não proceder com a necessaria energia, e independencia, nós tomaremos o nosso lugar.

O carbonato de soda que constitue hoje a materia prima de muitas industrias importantes vae ser fabricado em Aveiro com o sal das suas marinhãs.

Duas fabricas se projectam para a preparação d'este producto chimico; uma dirigida pelo sr. Manoel Gonsalves de Figueiredo, e a outra pelos donos da mina do Braçal, secundados por accionistas do Porto.

As acções da companhia para a fabrica de soda foram mal recebidas em Aveiro. Os srs. Feuerherd monopolizando a direcção da fabrica, e dando demasiada importancia á sua pyrite, não podem inspirar a menor confiança.

Estas considerações não importaram aos capitalistas do Porto, e a fabrica dizem que vae em pouco começar-se. Venha uma e outra. Saudamos-as como um meio de grande importancia para esta terra.

Sendo a principal riqueza d'Aveiro o sal, e devendo as fabricas de soda contribuir para o seu prompto consumo e augmento de preço, deve esta ideia ser abraçada e secundada por todos os Aveirenses.

Mas para que se combinem os interesses dos fabricantes da soda com os dos proprietarios visinhos, é necessario toda a circumspecção na escolha do local em que tem de ser edificadas as fabricas, ou nos processos de preparação.

Será bom prevenir as coisas afim de que se não criem conflictos, como os que tiveram lugar nas minas do Braçal, que causem prejuizos graves e irremediaveis. Deve notar-se que no Braçal havia uma presumpção dos povos, e que aqui ha uma certeza do mal que o acido chlorhydrico produz á vegetação.

COMMUNICADOS

Vindo-nos, por uma mera casualidade, parar á mão o numero 1:009 do jornal a «Epoca» deparamos n'elle com um communicado, que se está datado de Aveiro, o estilo em que está escripto, revelando-nos o seu auctor, leva-nos a crer que haveria mais coherencia, se tivesse sido datado de Agueda.

Esse communicado, que é uma serie não interrompida de alegos contra o sr. padre José Ferreira Estimado, é todo calumnioso e mostra bem o despeito e caracter baixo do homem, que o escreveu.

A apresentação acertada do sr. padre José adornada; e logo escreveu ao filho a determinarlhe que voltasse prestes á terra natal. Barnabé, por esta intimação, deixou a rapariga, que ao tempo andava a queixar-se de dores de peito, e partiu-se de Aveiro, levando o coração dorido e saudoso da quadra em que o amor pela primeira vez lhe sorria.

Chegado á casa paterna, Barnabé começou a andar triste e meditabundo. Recolhia tarde, e encontravam-no de manhã vestido na cama. Isto no fim de tempos veio a ser percebido pelo pae, que, com ser lavrador, nada tinha de péco. Recioso de que a insistencia do filho em apartar-se do trato da gente, viesse a dar-lhe molestia de perigo, o bom do velho tomou-o de parte e fallou-lhe d'este teor:

— E' mister pôr fim á tua mania. Não foste a Aveiro para lá andar na tréla de mulheres, nem determinei que regressasses a nossa casa para levares vida de mandrião. Quando d'aqui saiste logo disse que não levaras os estudos ao cabo. Se tu em pequeno parece que já tinhas o diabo no corpo! A ama que te criou, na falta d'aquella que Deus tem, não fazia senão dizer que ninguem te podia aturar, que eras a criança mais inquieta e bulçosa que nunca vira. Contava ella que não

Ferreira Estimado na igreja d'Agueda pelo sr. Gaspar Pereira da Silva, digno ministro dos ecclesiasticos e justiça, foi quem levou o artienlista a vomitar essas diatribes, que na «Epoca» se leem contra o sr. Estimado.

Somos, sr. redactor, pouco costumados a queimar incenso em hora d'este, ou d'aquelle individuo, mas quando vemos que qualquer pessoa se aproveita da mais proficua instituição, que possue um paiz livre, falamos da imprensa, para caluniar o seu similhante, irritam-se-nos de tal modo os nervos, que não podemos deixar de levantar um brado de indignação contra o calumniador, e defender a innocencia.

Poderão, talvez, julgar-nos adulator do sr. Estimado ultimamente despachado prior da igreja de Agueda. Se assim pensarem, enganam-se.

O sr. Gaspar Pereira da Silva, mandando lavar o decreto do sr. padre José Ferreira Estimado para prior de Agueda, e levando esse mesmo decreto á sancção regia, praticou um acto, que muito o accredita e honra, pois este clerigo, sem querermos desfazer em nenhum dos que pretendiam a igreja de Agueda, é digno pelas suas bellas qualidades de toda a consideração, e sem duvida o mais bem acceto pelos habitantes d'Agueda.

O que não ha no tal communicado de falsidades! que serie de inexactidões! é preciso haver grande preversidade para se faltar tão descaradamente á verdade!

O auctor do communicado diz, que é grande a indisposição contra o despacho do sr. Estimado, porém nós que vemos as cousas pelo seu verdadeiro prisma, podemos assegurar, que é grande o contentamento.

O artienlista chama indisposição ao que os agadenses chamam jubilo. O despeito turbou de tal maneira o artienlista, e os seus planos frustraram-se de tal sorte, que, pondo de parte qualquer vislumbre de pondunor, que ainda possuia, vem osadamente deturpar a verdade.

Assegura n'outro parágrafo, que todos os ecclesiasticos estão revoltados, e que protestam não voltar á igreja!

Que calunnia! Os ecclesiasticos, á excepção do sr. reitor Cabaço, que era um dos pretendentes, e de um sobrinho d'este que estava destinado a ser encommendado, no caso do sr. reitor ser o provido, todos desejavam, louvam e applaudem a nomeação do sr. Estimado. Esta é que é a verdade.

Vai, diz o artienlista, levantar-se em Agueda um scisma, porque a auctoridade administrativa saltou por cima de tudo informando falsamente acerca das qualidades de um tal candidato. Eis-aqui a calunnia levada á quinta essencia! Pois a authority administrativa prestou algumas informações? Que miseria!

Para o digno ministro julgar acertado o seu despacho, para conhecer que é calumnioso tudo quanto dizem do sr. Estimado, basta saber que não pediu, nem teve informações da authority administrativa.

E' preciso que o homem que escreveu o communicado seja dotado de sentimentos muito baixos, ou que tenha sido acommetido de algum accesso de loucura para mentir com tanta desfaçatez.

adormecias no seu cantar, e que muitas vezes acordando de subito, por horas mortas da noite, via á cabeceira do teu berço uma cabra esbranquiçada, que se sumia por encanto apenas ella abria os olhos. Desde pequeno que és mal visto por todos de casa. Teus irmãos não gostavam de ti, e toda a gente do logar, quando soube que ias para Aveiro, dizia que não havias de sair ao resto da familia, porque tinhas nascido em má hora, e que a cabra que apparecia ao pé de ti era o diabo, que te havia de encaminhar sempre mal, porque entrara no teu espirito. Vaes agora para Coimbra, proseguiu o lavrador, e espero que olhes mais para livros do que para mulheres.

Ordenadas as cousas, e provido de matalotagem para o caminho, partiu Barnabé em direitura da Athenas portugueza, onde entrou ao anoitecer.

Foi-lhe dado agasalho em casa de um violero, que era do mesmo logar do pae de Barnabé, amigo d'este, e de pequeno eriado em Coimbra, onde a final aprendêra o officio e casara mais tarde.

MATHEUS DE MAGALHÃES.

Archivo Pittoresco.

(Continua)

FOLHETIM

UM HOMEM FUNESTO

Barnabé Pinto da Fonseca, moço bem parecido e trajando com muito primor, era tido entre os rapazes de Lisboa, no anno de 184... , pouco mais ou menos, por modelo de elegantes no vestir e no modo de se apresentar.

Tinha elle sua poisada no hotel da Europa, onde se banquetava com amigos que eram mancoes da mais escolhida sociedade. Nenhum d'elles, porém, lograva atinar com as verdadeiras razões que a Lisboa o prendiam, posto que muitos, ajuzando do que poderia ser, affirmavam umas vezes que era coisa de paixão amorosa, outras que motivos occultos o retinham na capital.

Erão as damas quem mais fallava de Barnabé; e todas á uma ambicionavam que lh'o desiguassem quando no theatro ou em outro publico ajuntamento apparecia a deshoras.

Ferviam então commentos acerca dos seus mais insignificantes adornos, e a maior parte se accordava em que era mui esbelto de sua figura,

Vae levantar-se um seisma! Não admira, que o sr. reitor Cabaco despoitado por não ser despachado, e sua familia a unica, de Agueda, descontente pela nomeação do sr. Estimado, nutra taes ideias, porque s. s.ª sendo pelas suas tendencias reaccionarias um padre perigoso, e pelas suas gentilezas de Aronica bem conhecido, já em outra epocha, se a memoria nos não falta, foi em Agueda o chefe d'essa seita nefanda, que, introduzindo no seio das familias a discordia, trazia ao gremio da igreja catholica a descrença, a desordem, e a confusão.

O articulista falla tambem de uns tiros disparados contra as portas da residencia do sr. Estimado. Miseraveis!

Attentados de tal ordem só provam a má indole e perversidade das pessoas, que os commettam, e pouco, ou nada depõem contra o homem, a quem são dirigidos.

Pois não sabe o articulista, que ha um homem em Agueda, que esperou o juiz Silva Pinto com uma espingarda para o assassinar; por este magistrado dar contra esse homem uma sentença recta e justa?

Não sabe que ha tambem em Agueda, quem esperou o exm.º visconde da Borralha com uma coxila hespanhola, por este nobre cavalheiro refirar a sua valiosa proteção a um despresivel?

Não será certo, que se dispararam tiros ao honrado Cunha Brandão, prior defuncto de Agueda, chegando a perversidade dos auctores de tão horrivel attentado a introduzir-lhe na sua residencia certa porção de contrabando, denunciando-o em seguida, como contrabandista, para o perderem por esta forma, visto malograr-se o projecto abominavel de assassinar?

Quem seria o auctor, ou auctores de tão horribes tramas?

Calai-vos, miseraveis! sabemos que estaes despoitados por não terdes na igreja d'Agueda um pastor, que imprima nos seus parochianos ideias reaccionarias, e falsas doutrinas; mas tendo paciencia, a vossa epocha jámais voltará.

Se o sr. reitor Cabaco fosse preferido ao sr. Estimado, este era um bom clérigo, estava no caso de ser um bom pastor espiritual, e quem sabe até se talvez digno de ser canonizado, mas como preteri-se o sr. Cabaco, é um falso sacerdote.

A reacção perdeu muito com a nomeação do sr. Estimado, bem o sabemos; os seus sectarios, lembrando-se que não podem levantar agora o collo livremente, exasperam-se e vêm-se obrigados a esgotar todo o seu vocabulario da injuria e da calunnia.

O sr. Gaspar Pereira da Silva não despachou, como diz o articulista, um padre de costumes um pouco livres, mas sim um sacerdote honesto, um clérigo que comprehende as venerandas funcções do seu ministerio, que encara a religião tal qual ella é, isto é, isenta de hypocrisia, finalmente s. ex.ª confiou a igreja a um padre que respeitando a religião catholica, e prestando a devida obediencia ao chefe da igreja, professa doutrinas as mais sãs, e principios politicos sobre-maneira liberas, e que é capaz de calcar o *Protheo reaccionario*, ainda que se apresente sob as figuras, ou aspectos os mais terriveis.

Sr. redactor, quando despachos de tal ordem recahem em clérigos, que possuem predicados, como tem o sr. Estimado, o ministro cumpria o seu dever, e o paiz não só os respeita mas até os applaude.

S. C. 15 de junho de 1863. J. V.

Depois que algumas gotas d'instrução nos fertilisaram o espirito esterilizado pelos desvarios e faltas de reflexão da idade infantil, e que a historia devassando os mysterios do passado, nos deixou ver e considerar quaes as causas do engrandecimento e decadencia dos diferentes estados, e que fizemos algum estudo sobre as nações modernas, convencemo-nos finalmente de que o mais solido estabelecimento destas, e o mais poderoso agente que as pode levar ao engrandecimento d'aquelles é a instrução; e que como tal, devia ser o ramo de administração, que mais devia demandar a sollicitude dos governos e os desvellos dos poderes do estado.

Convencemo-nos d'isso sim, mas descendo a ver qual era a applicação dos homens encarregados da gerencia dos negocios publicos, em quanto a este, que na verdade é o mais importante, vimos tão pouco esmero, tanto desleixo, tantas faltas, tantas misérias, que desfallecemos na esperanza de velo em breve remediado. Observamos com espanto, que sendo o objecto, que mais seria attenção devia merecer aos homens do estado, é aquelle, que mais despresam, e de que menos se importam.

Ouvem-se resoar constantemente nos salões das camaras pedidos, arengas a favor de melhoramentos materiaes, debates sobre interesses individuaes, sobre questões de pouco momento comparativamente com a instrução, mas em abono d'estas raras vezes se proferem discursos, se fazem reformas convenientes e exegiveis.

Pois é preciso que este negocio, mais de que qualquer outro esteja com frequencia affecto ás camaras legislativas, por que acompanhando sempre a litteratura o progresso gradual da humanidade, e como esta descança em frequentes estadios antes de caminhar para novos committimentos, é preciso accommodar a estas variantes, dando-lhe formas peculiares ás diferentes epochas da sociedade, organisa-la de modo que convenientemente se possa prepagar e derramar por todos os degraus d'aquella.

Porém n'isto não se cuida nem ali, nem na

imprensa. O jornal pollulando todos os dias e de todas as partes, multiplicando-se, segundo a prophacia de Lamartine, constituiu-se como deve, o advogado das diferentes camadas sociaes menos protegidas, apresenta pomposos programmaes, prometendo erguer as classes enteadas de sociedade das trevas da ignorancia, em que estão submergidas promettem instrui-las, promettem garantir a liberdade, e outras cousas, a respeito da instrução, que nunca se realisam, por que depois só cumprem bem aquillo, que menos promettem; o que fazem é entreter-se com interesses individuaes, em frioleiras, em desabafar paixões politicas, e odios partidarios, insultarem-se mutuamente, trazendo para a discussão da imprensa factos particulares, e que jámais deviam sair do lar domestico, em que se dão.

E' este o erradô trilho que seguem muitos jornaes sendo pequenissimo o numero d'aquelles, que advogam os interesses geraes, entre estes o da instrução, e que anhelam vel a melhorada. Pois bem, não queremos ser d'esse pequeno numero, queremos advogar, tanto quanto nol-o permitirem as nossas escaças forças, a causa da instrução; e embora as nossas phrases não tenham a riqueza d'estylo e louçanias da linguagem d'elles, não terão todavia menos convicção e vontade da nossa parte.

Já n'outro local expozemos alguns inconvenientes, que existem no plano actual dos estudos; continuaremos, como podermos, e exporemos alguns meios, que se podiam adoptar para com mais profusão derramar o pão do espirito pelas classes d'elle tão famintas, e que lhe está tão vedado.

Temos a certeza de que as nossas debeis vozes não hão de ecoar na região dos poderes, pois é o que desgraçadamente acontece neste paiz, quando se tracta de melhoramentos e utilidades dos povos, e mesmo porque não temos auctoridade alguma; porém é bom ouvir de muitos, por que cada um escolhe aquillo de que mais gosta, quando tem por onde.

Por circumstancias de utilidade, começamos por mostrar que a instituição dos premios concorre poderosamente, e é um dos meios para se colherem mais fructos da instrução, e para mais attrahir ao estudo.

Porque é forçoso, que se larguem os estudos como vis, aonde se nega o premio ao trabalho: *Ablatis studiorum proemiis, etiam studia peritura ut minus decora*, — diz em seus annaes Tacito. E na verdade a falta de premio faz desanimar aquelle que se entrega ao trabalho, e pelo contrario torna leves e amenos os maiores sacrificios, e os mais duros trabalhos: *Nihil non aggressivos homines, si magnis conatibus magna premio posita sint*. . . . — diz Livio.

Portanto, para que os estudos não se tornem omissos, é preciso amenisa-os com a esperanza de um reconhecimento, que no fim do anno se dará a quem se tiver esforcado pelo merecer; e nada mais era preciso do que este reconhecimento, expresso por um diploma assignado pelo conselho do lyceu.

Fallamos tão sómente em quanto aos lyceus, porque supponmos haver premios em todos os estudos superiores, bem como nos d'instrução primaria. Mas qual será o motivo de os não haver nos lyceus, (não sabemos se os ha em alguns,) havendo-os naquellas aulas? E' mais uma d'essas incoherencias e contradicções do plano, como mais tarde faremos ver.

Se desordinarmos o passado, veremos que a instrução era premiada, e os instruidos os mais estimados, e aquelles a quem no paiz se davam os primeiros officios, e os de maior preeminencia.

D. Dniz, o fundador d'esse viveiro de instrução, d'onde depois haviam de sair capacidades illustradas para todos os territorios do paiz, premiou os sabios, e para lhe suavisar as agruras do trabalho, prodigalisava-lhes todas as amabilidades.

Houve outro monarcha, que, como enchesse de mercês os instruidos, e por isso lhe advertissem que não convinha enthronisar tanto os litteratos, respondeu com a celebre sentença: — «Eu amo de preferencia aquelles, que a natureza quiz antepôr aos outros.»

Omittimos para não nos tornarmos extensos os nomes de muitos monarchas nacionaes e estrangeiros, que prestaram apoio e mercês á instrução, e homenagens aos sabios. Mas ella então florescia, e florescia o reino, como consequencia necessaria, pois era governado por homens sabios e distinctos na sciencia, os quaes não seriam menos hoje, se houveram Meenas, como os que apontamos, que premiassem as letras.

(Continuaremos.)

A. Ferreira Antunes Coelho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração politica

2.ª Repartição

Tendo-se realisado na exposição universal dos productos agricolas e industriaes, celebrada em Londres no anno proximo findo, os resultados da poderosa influencia que sobre o melhoramento das diferentes industrias produzira a outra exposição que no anno de 1855 tivera lugar em Paris; attendendo a que os productos levados pelos expositores portuguezes aquella grandiosa manifestação do trabalho se tornaram credores de uma distincta contemplação por parte do jury internacional, merecendo ser-lhes adjudicado um

grande numero de premios, e vindo por este modo Portugal a ser proporcionalmente uma das nações que obtiveram mais ampla recompensa na solemne festividade da exposição universal de Londres; e desajando em dar aos individuos abaxo indicados, a quem coube a missão de concorrer para que a industria nacional fosse convenientemente representada naquella exposição, uma prova do apreço em que tenho o progresso e aperfeiçoamento dos diversos ramos de industria d'este paiz, e de quanto me empenho em protegela e animala: hei por bem fazer mercê de nomear:

Cavalleiros da ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa:

Diederich Mathias Ferwerheerd

João José Cecoco

Pedro Daupias

Cavalleiros da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo:

Agostinho Roxo

Antonio Lopes Ferreira dos Anjos

Frederico Welwitsch

João Ferreira Lapa

José Elias dos Santos Miranda

José Mauricio Vieira

Manoel José Ribeiro

Silvestre Bernardo Lima

Thomás Archer.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 8 de maio de 1863. =REI= Auselmo José Braamcamp.

Direcção geral de instrução publica

4.ª Repartição

Despachos por decreto do corrente mez de junho nos dias abaxo designados

10 Manuel Gomes Monteiro — provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Casal da Cruz, concelho e districto da Guarda.

16 João da Costa Mello — transferido, pelo ter requerido, da cadeira de ensino primario de S. Martinho do Bispo, concelho e districto de Coimbra, para a cadeira de igual ensino da freguezia de Folques, concelho de Arganil, no mesmo districto.

Manoel Gomes dos Santos — jubilado com o ordenado por inteiro na cadeira de ensino primario de Beço, concelho de Agueda, districto de Aveiro.

Antonio de Almeida e Cunha — aposentado com dois terços do ordenado respectivo na cadeira de ensino primario da freguezia da Sé, da cidade de Vizeu.

TRIBUNAES

Relação do Porto

Autos distribuidos na sessão de 22 de junho

Appellações civis

Penafiel—D. Maria da Piedade Bourbon Peixoto e irmãos, contra D. Leonor Carolina Allen; juiz Gouveia, escrivão Sarmento.

Porto—D. Marcellina Nogueira da Silva Guimarães e marido, contra Agostinho Antonio; juiz Oliveira, e por impedimento Pinto, escrivão Silva Pereira.

Taboa—Antonio Gregorio e mulher, contra Rosa Maria; juiz Aguiar, escrivão Albuquerque.

Porto—Carolina Caudida, contra Thomaz José Pinto da Silva; juiz Seabra, escrivão Cabral.

Guarda—Maria Emilia, contra José Gonçalves; juiz Sarmento, escrivão Silva Pereira.

Porto—José da Silva Gomes Peixoto Castro e mulher contra Joaquim Ferreira Lima e mulher; juiz Lima, escrivão Sarmento.

Paredes—Antonio Ferreira Alves e mulher, contra Jeronymo Augusto Pacheco Pereira Leite; juiz Cerqueira, escrivão Albuquerque.

Guimarães—Francisco Antonio de Sousa da Silveira e mulher, contra a camara municipal, juiz Sousa, escrivão Cabral.

Amarante—Maria Joaquina, viuva, contra Antonio Pinheiro dos Santos e irmãos; juiz Casado por impedimento Abranches, escrivão Sarmento.

Porto—Manoel Martins, e mulher, contra Antonio Martins; juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Villa Verde—Maria da Silva, contra Rosa Maria das Neves Cerqueira, viuva, e filhos; juiz Pitta por impedimento Sarmento; escrivão Albuquerque.

Foscão—Bernardino Maria Gambôa Infanção e mulher, no inventario de Bernardino Antonio Gomes Amado; juiz Barbosa, escrivão Cabral.

Santo Thyrsó—Bernardino Manoel de Magalhães e outro, contra Joaquim Maria de Andrade; juiz Pinto, escrivão Sarmento.

Aggravos

Sinfães—Carta testemunhavel requerida por Casimiro Rodrigues Pinto da Rocha Figueiredo; juiz Abranches, escrivão Silva Pereira.

Cantanhede—José Maria Pimentel Coberto, contra o ministerio publico; juiz Lopes, escrivão Albuquerque.

Cêa—O ministerio publico, contra o juiz de direito; juiz Baptista, escrivão Cabral.

Para a sessão de 30 de junho

Aggravos

Penafiel—Bernardino José Pinto de Queiroz, e outros, contra Antonio Ferreira e outros.

Barcellos—José Moutinho de Carvalho e mulher, contra José Joaquim Martins Alves e mulher.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Mourisca 24 de junho de 1863

Acabo de ser intimado para no prazo de 8 dias offerecer o libello accusatorio contra o meu aggressor o padre mestre da Trofa, Antonio de Almeida Coelho.

Sim, sr., vou tratar d'esse negocio, e no libello desfiarei palavra por palavra como aconteceu o crime, e de quanto tem sido capaz o sr. padre Antonio — que já está suspenso do exercicio de suas funcções clericas, e do professorado.—Honra por isso aos srs. Vigario Geral, e commissario dos estudos.

Resta ainda o summario pelo crime de suborno ás testemunhas, no qual tambem entra o sr. padre Antonio.

Muito espero dos srs. dr. Juiz de Direito e dr. delegado da comarca d'Agueda — este sr. já deu a querrela, e aquelle a já recebeu.

A sua rectidão e probidade são proverbiaes nesta comarca pelo modo d'administrar justiça. Oxalá que elles podessem estar aqui muitos annos.

Rogo-lhe, sr. redactor, o favor de inserir estas linhas no seu mui lido e acreditado jornal, e sou

De V. etc.

Joaquim Maria Duarte Rebello.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem copiamos o seguinte:

—Londres, 16.—Uma carta dirigida a uma casa forte de commercio de Nova-York confirma o levantamento do sitio de Wicksburgo.

O exercito de Grant está cercado por forças confederadas.

O «Morning Post» annuncia que pela terceira vez o gabinete de S. Petersburgo deliberará sobre a oportunidade de chamar o grande-duque de Varsovia, e que depois de um caloroso debate se decidira, a não occorrerem eventualidades imprevistas, manter o *statu quo* até o outomno. — Chegada essa epocha, julga-se que, impedindo o inverno uma intervenção estrangeira, a insurreição poderá ser completamente extinta e então o grande-duque Constantino será substituido pelo general Berg.

—Vienna, 16.—A «Prensa» diz que a Austria só espera o aviso da acceitação das suas modificações para immediatamente enviar as suas notas a S. Petersburgo.

—Berlin, 16.—Uma carta particular de Varsovia annuncia que mr. Henri Abicht e o camponez Rouerk foram enforcados.

—Hamburgo, 16.—O «Invalido russo» publica um decreto imperial para a criação dos regimentos cossacos a cavallo nos governos de Palosna e Jhermingoa.

—Varsovia, 16.—O destacamento de Crachowsk, já batido no dia 9 junto a Gielmon no Palatinado de Radon, foi segunda vez batido no dia 10 em Novoyraklady e terceira no dia 11 perto de Retrije. Elachowski, ferido, está em fuga com o seu estado-maior.

—Londres, 17.—Ha noticias de Nova-York que chegam á tarde do dia 6.

O exercito confederado do general Lee, que se achava nas margens do Rappahannock, abandonou Fredericksburgo, ignorando-se para onde marchou.

Os federaes do commando de Hooker atravessaram o dito rio occupando Fredericksburgo.

A Inglaterra mandou fortificar os seus portos da India.

Começará pelo de Bombaim.

—Cracovia, 17.— Czachowski derrotou os russos em Ostizny perto de Rielce.

Dizem de Varsovia que foram fuzilados tres officiaes na cidadella.

Em Poelchia Krisinki derrotou duas companhias russas entre Radzga e Wolsga.

Um outro corpo de insurgentes alcançou tambem vantagens perto de Sokolon.

Em Medzyres a gendarmeria polaca de cavallaria desarmou um destacamento de cossacos.

—Londres, 17.—Noticias de Nova-York de 6 annunciam que a situação dos federaes entre Wicksburgo e Port-Oudson não é tão lisongeira como o disseram as correspondencias. Wicksburgo faz energica resistencia e o exercito confederado do mando de Louston marchava em socorro da praça.

Em Port-Hudson os confederados rechacavam os ataques e calcula-se em 4:000 homens a perda dos federaes.

O «Herald» affiança que a opinião publica mudou completamente e que todos desejam a paz.

Em Nova-York houve um meeting em favor da paz.

—Paris, 17.—A «Patrie» annuncia que o general Cheuchine, em Vilna declarou ao governador da praça, que um homem de honra não podia já servir sob as suas ordens.

O general da gendarmeria Ksldbraud e o ge-

neral Trolow, em Minsk, deram demissão dos seus empregos e graduações.

—Londres, 18.—A «France» diz que Juárez ao saber da capitulação de Puebla, mandou que se transferisse o governo para São Luiz de Potosí.

O mesmo jornal julga que este facto indica a intenção de não defender o México.

As notas para São Petersburgo sobre os assumptos da Polónia, foram enviadas esta mesma manhã.

Houve hoje um longo conselho de ministros, presidido pelo imperador que veio adrede de Fontainebleau.

—Vienna, 17.—O imperador em o seu discurso á câmara disse que espera que a paz seja mantida.

Tomada de Puebla

A participação que o general Forey dirigiu ao ministro da guerra da França, está concebida nos seguintes termos:

Puebla 18 de maio de 1863.—Sr. marechal; Puebla está em nosso poder!

Tendo o combate de S. Lourenço dispersado o corpo do exercito de Comonfort, que pretendia forçar a nossa linha de cerco e abastecer Puebla, a guarnição que já ha muito tempo soffria fome, apesar de ter tomado tudo o que possuía a povoação, estava no ultimo apuro.

Por outra parte, tendo-se aberto a trincheira diante do forte de Teotimhuacan, tendo as nossas baterias armadas de 30 peças de diferentes calibres rompido o fogo no dia 16 contra aquelle forte e destruido completamente em duas horas o seu armamento, a situação da praça contra a qual se haviam dirigido dois vigorosos ataques, era das mais criticas.

Nestas circumstancias o general Ortega fez-me propostas para que lhe concedesse uma capitulação. Mas levando as suas pretensões nada menos que a sahir da praça com as honras da guerra, armas, bagagens e a artilheria de campanha, e a facultade de dirigir-se sobre o México, repelli essas estranhas propostas, e declarei-lhe que o deixaria sahir com as honras da guerra, mas o seu exercito desfilaria diante do exercito francez e deporaria as armas, ficando prisioneiro de guerra, prometendo-lhe ter todas as considerações em uso entre os povos civilizados para uma guarnição que cumpriu dignamente o seu dever.

Estas propostas não foram aceitas pelo general Ortega, que na noite de 16 para 17 declarou dissolvido o seu exercito, fez destruir as armas, encravar as peças, e armar os armazens de pólvora, e enviou-me um parlamentar annuenciando-me que a guarnição tinha terminado a sua defeza e se punham á minha descripção.

Apenas amanhecia quando 12.000 homens, a maior parte sem armas, sem uniforme e sem equipamento, tendo despedaçado e lançado tudo pelas ruas da cidade, se constituiram prisioneiros no nosso acampamento, e os officiaes em numero de 1.000 a 1.200, entre elles 26 generaes e mais de 200 officiaes superiores, me mandaram dizer que estavam, reunidos no palacio do governo, esperando as minhas ordens.

Tudo o material da praça fica em nosso poder e parece não ter sido deteriorado mais que em parte e incompletamente.

Apresso-me a enviar este despacho a v. ex.ª, com ordem para Veraeruz de o expedirem por um navio de grande velocidade á Havana, de onde poderá chegar á Europa por Nova-York e alcançar assim o paquete inglez, que sahe de Veraeruz no 1.º de junho e vos levará uma parte circumstanciada da nossa situação.

O exercito está cheio de alegria e vaes partir em poucos dias para o México.

Son com respeito etc.—O general de divisão senador, commandante em chefe do corpo expedicionario do México, Forey.

O ministro da marinha tambem recebeu do contra-almirante Bosse um despacho datado de 22 de maio de Veraeruz pelo qual transmite a seguinte carta do commandante do «Darien»:

A bordo do «Darien» 21 de maio de 1863.

—Almirante: A's 5 horas d'esta manhã, um aviso officioso me participou a entrega de Puebla e me annunciou o desejo do commandante superior de enviar immediatamente a noticia á França.

Attendendo á inferior rapidez da «Ceres» comprehendi desde logo que o «Darien» que já em novembro tinha levado a noticia da tomada de Tampico, devia partir promptamente para a Havana; mas pensei (e o commandante Lefevre foi da minha opinião) em passar por Carmen para vos informar e dar-vos eu mesmo as diversas noticias chegadas ás 3 da manhã para a Veraeruz.

Puebla rendeu-se.

No sabbado, 16, as nossas tropas que tinham aberto uma parallela de 180 metros do forte de Teotimhuacan, romperam um fogo de artilheria autrido contra esta posição e desmontaram todas as peças: os tres obuses de 30 desembarcados por vossa ordem no dia 23 de abril causaram grande effeito.

Os sitiados defenderam-se valorosamente.

No dia seguinte continuaram-se as parallelas e adiantaram-se até perto da obra, abrindo se brechas sufficientes para dar o assalto.

O general Mendosa apresentou-se então no acampamento pedindo ao general Forey que deixasse sahir de Puebla as tropas mexicanas com as suas armas e uma parte da sua artilheria, e que com essas condições se renderia a praça.

O general Forey negou-se a isso formalmente.

A's cinco trouxe um parlamentar uma carta do general Gonzalez Ortega ao general Forey, annunciando que se renderia á descripção com as suas tropas.

O general Maneque, segundo chefe do estado maior do general, foi enviado a occupar a praça com o primeiro batalhão de caçadores de infantaria ás ordens do commandante Concy e um esquadro de hussards, o que teve lugar pacificamente. As tropas francezas continuaram a entrar nos dias 17 e 18 e no dia 19 ás 4 da manhã fez o general Forty a sua entrada em Puebla.

Immediatamente se deu uma salva de 101 tiros.

25 generaes, comprehendendo o general em chefe Ortega.

900 officiaes.

15 a 17.000 soldados, com seu material de artilheria, munições, armas e bagagens, cahiram em nosso poder.

Hontem 20, o general Bazaine, á frente de uma divisão composta de tropas tiradas das duas divisões, se poz em marcha sobre o México.

Eis ali, admirante, todas as noticias que chegaram no primeiro momento a Vera Cruz, que salvou com vinte e um tiros de peça, assim como o fizeram o forte de S. João de Ulloa e o navio «Ceres». Todos os navios de guerra e mercantes estão embandeirados.

Son, etc.

Robert

Commandante do Darien.»

Depois da noticia da tomada de Puebla o imperador Napoleão dirigiu ao general Forey a seguinte carta:

Palacio de Fontainebleau, 12 de junho de 1863. General.—A noticia da tomada de Puebla chegou-me ante-hontem pela via de Nova-York. Este acontecimento encheu-me de alegria.

Sei quanta previdencia e energia foi necessaria aos chefes e soldados para chegarem a este importante resultado. Testemunhai em meu nome ao exercito toda a minha satisfação; diizei-lhe quanto aprecio a sua perseverança e a sua coragem n'uma expedição tão longinqua, onde elle tinha a lutar contra o clima, contra a difficuldade do terreno e contra um inimigo tanto mais obstinado quanto se enganaram acerca das minhas intenções. Amargamente deploro a perda provavel de tantos bravos, mas tenho o pensamento consolador de que a sua morte não foi inutil nem para os interesses, nem para a honra da França, nem para a civilização. O nosso fim, bem o sabeis, não é impôr aos Mexicanos um governo contra a sua vontade, nem fazer com que as nossas victorias sirvam ao triumpho de um partido qualquer. Desejo que o México renasça para uma vida nova, e que, bem depressa regenerado por um governo fundado na vontade nacional, nos principios de ordem e de progresso, no respeito do direito das gentes, reconheça por meio de relações amigaveis que deve á França o seu reposo e prosperidade.

Espero os relatorios officiaes para dar ao exercito e a seu chefe as recompensas merecidas; mas recebi desde já, general, as minhas vivas e sinceras felicitações.

Napoleão.

(«Commercio do Porto.»)

NOTICIARIO

Escola de D. Pedro V.—Acaba de fundar-se em Lisboa mais uma associação, cujo intuito é manter uma escola popular, para ambos os sexos, com o titulo da nossa epigrapha. Formam parte deste nascente e util instituição algumas senhoras muito instruidas.

Esperanças de boa colheita.—Lemos na *Correspondencia de Espana* que os praticos daquelle paiz dizem que a colheita deste anno deve ser excellente.

De França consta o mesmo, e até já baixou em Paris o preço do pão.

Em Inglaterra tem influido favoravelmente na Bolsa de Londres a esperança de uma colheita abundante, e cita-se o estado prospero dos campos da Irlanda, especialmente a respeito das batatas.

Corveta Gôa.—O «Diario de Lisboa» de 22 do corrente publica o relatório da viagem e commissão que este navio da nossa marinha de guerra acaba de desempenhar nos Açores.

Distinção ao merito.—Diz o *Commercio de Coimbra*, que S. M. El-Rei D. Luiz, querendo dar aos srs. Gresielle & Irmão, chapelheiros estabelecidos no largo das duas Igrejas, uma prova do apreço em que tem os seus artefactos, nomeou os chapelheiros da real casa.

No alvará passado pela mordomaria-mór da casa real e que tem a data de 8 do corrente, lêem-se as seguintes lisongeiras palavras:

«...Attendendo ás circumstancias que concorrem em Pedro Gresielle e seu irmão Francisco Gresielle... hei por bem e me praz fazer-lhes mercê de os nomear chapelheiros da minha real casa, sem vencimento algum da fazenda real, gozando porém de todas as honras e prerogativas que lhes pertencem, e podendo com este titulo collocar as armas reaes portuguezas no frontispicio do seu estabelecimento...»

Esquadra chinesa.—O imperador da China mandou fazer a Inglaterra diferentes navios para a sua esquadra. O ultimo vaes sair brevemente do Tamisa. É um vapor de ferro, de perto de mil toneladas, e um dos mais velozes que se tem construido. Na viagem de experiencia andou 18 milhas por hora. (Nação.)

Um raio n'um baile.—Em Amisquet, cidade da republica da Bolivia, no continente da

America, estando na noite de 23 de março deste anno reunidos em um baile as principais familias, cahiu sobre a casa um raio, de que resultou morrerem 14 pessoas.

Novas bombas.—Um francez acaba de inventar e offerecer ao comité polaco de Paris uma especie de bombas, que rebentam ainda depois de estarem uma hora debaixo d'agua.

Parece que são de facil e economica construção; e quando rebentam o seu effeito mortifero abrange grande numero de individuos.

Se os homens inventassem para prolongar effizientemente a vida tanta coisa como tem inventado para a destruir, não seria talvez peor.

Roubo.—No jornal *Districto de Leiria*, em data de 13 do corrente, lê-se o seguinte:

«Temos presente uma carta que nos foi remettida de Alvaizere, em a qual se nos relata, que em a noite de 6 de junho corrente, fôra arroubada a typographia do periodico *Alvaizereense* que naquella villa se publicava. Os malvados levaram todo o typo, lançando depois o fogo á casa em que estava estabelecida a typographia, chegando o fogo a pegar em algumas caixas.

«Diz o nosso informador, que se ignorava quem fosse o auctor de tão atroz crime, porém que a auctoridade competente precedia a investigações.

Esquadra britannica.—Passou á vista da Carunha, na manhã do dia 12, uma esquadra britannica composta de 5 naus de linha, 2 fragatas de alto bordo, e alguns transportes.

Loteria de Lisboa.—Os bilhetes que obtiveram premios de 100.000 réis para cima na extracção que teve lugar no dia 15 foram os dos numeros seguintes:

Numero 1342 com 10.000.000.
Numero 4472 com 2.000.000.
Numero 154 com 1.000.000.
Numero 181 com 600.000.
Numeros 4740 e 5307 com 300.000 cada um.
Numeros 1632, 3171 e 2901 com 200.000 cada um.
Numero 5425 com 120.000.
Numeros 2941, 625, 2370, 3813, 4627, 4659, 859, 1594, 5404 e 405 com 100.000 cada um.

Uso estravagante.—Ultimamente algumas damas de caprichoso espirito adoptaram em Lisboa um uso estravagantissimo que pôde ter graves inconvenientes. É o de manjar gravar na sola das botinhas entre o salto e o peito do pé o nome do objecto amado.

Por varios modos se pôde interpretar este uso estravagante.

Primeiro, pôde ser a significação do mais atroz despreso pelo objecto amado.

Segundo, pôde ser a indicação de que a mulher tende a emancipar-se da tutela do homem, e a tornal-o de direito seu escravo, como geralmente o é de facto.

Tercero, será uma prevenção aos indiscretos cubicosos de que o elegante pé (pôde deixar de ser elegante) que se occulta naquella botinha, já tem dono.

Neste caso a mulher que trazer tal divisa ou é o modelo da fidelidade, pois despresas as adorações de outrem que não seja o ditoso esculpido na sola da botinha, ou a imagem da volubildade que mostrando possuir a estima de um aceita a côrte a outros.

Uma só vantagem vemos nesta femiil innovação, e é que quando qualquer ente sensivel quizer requestar uma dama formosa para fins legaes e honestos tem direito a dizer-lhe:

—Minha senhora, rogo-lhe o favor de me mostrar o seu pé.

A senhora pôde esquivar-se a esta indescrípção respondendo:

—Asseguro-lhe que ninguém possuie ainda sola da minha botinha!

(«Rev. de Setembro»)

Processo singular.—Conta o «Correio dos Estados-Unidos» de 23 de maio o seguinte:

«O rev.º M. Hager, da igreja episcopal de Chicago, foi levado ante um tribunal ecclesiastico que se reuniu em Peoria, accusado de proceder inconvenientemente com as damas.

O principal ponto d'accusação é que tinha por costume de apertar a mão das suas parochianas com uma força que excedia os limites da simples polidez.

O rev.º M. Locke, ouvido como testemunha, declarou que esta mania do seu collega era tanto para os homens como para as mulheres. A mim, disse a testemunha, aperta-me sempre a mão com uma vivacidade desagradavel, e com uma effusão, que é como se eu a tivesse n'um tórno.

Minha mulher contou-me uma vez que elle tinha modos excessivamente affectuosos, e é effectivamente a impressão geral que elle produz.

Uma outra testemunha fez no tribunal uma enumeração das diferentes especies de apertos de mão usados no mundo civilizado; isto é a *bomba*, movimento prolongado debaixo para cima; o *vádo de cósinho*, movimento ligeiro da direita para a esquerda e da esquerda para a direita; *gemeo* que aperta as duas mãos; o *cadaverico*, muito usado pela gente de affectada gravidade, que consiste em estender a mão friamente, deixal-a tonar sem a menor pressão; o *tintuculo* que provoca e espera; o *cataléptico*, que treme no contacto, e o *apauzomado*, que sem outra definição é attribuido ao rev.º Hager.

Os debates d'este processo excentrico duraram dois dias, e foram seguidos pelo publico com uma viva curiosidade.

Um despacho thelegraphico, de 16 do cor-

rente, expedido de Chicago annuncia que o accusado foi absolvido por unanimidade.

A parte feminina do auditorio acolheu com calorosos applausos a sentença absolutoria do tribunal.»

Novos livros de Victor Hugo.—Estão no prelo, e deverão apparecer por todo o corrente mez dois novos volumes de Victor Hugo, que constam de poesias ineditas, de cartas, narrações de viagem, e de um drama intitulado «Ignez de Castro.»

Progresso typographico.—Lê-se no «Commercio do Porto.» o seguinte:

«A machina de compôr e distribuir inventada por Timothy Alden é o mais importante melhoramento na arte typographica, realisado nesta época.

Trabalha tanto como seis ou oito operarios, e melhor porque se não engana.

Movida a vapor, poderá ser manejada por um menino de 12 annos, depois de poucas lições porque o seu teclado se move como o de um piano.

É um invento de applicação practica, e tanto que o «Herald» incommeidou 12 d'estas machinas, o «Times» outras 12, e já alguns periodicos as empregam.

De-de Coster, Faust, e Guttemberg, ha 400 annos, nada se tem adiantado no serviço de compôr e distribuir typos.

O primeiro livro impresso com typos moveis por Guttemberg e Faust, sahiu á luz em Mentz no anno de 1445.

Exactamente 400 annos depois, em 1855, appareceu na exposição de Paris uma machina completa de compôr e distribuir, feita por mr. Sorensen de Compenhague.

Com ella se compoz um livro que mereceu especial menção aos commissarios reaes da exposição internacional de Londres.

Antes de 1855, occuparam-se do mesmo invento diversos machinistas, porém só tornaram notaveis os modelos Young, Delcambre e Oitshell, que appareceram na ultima exposição de Londres.

Contudo, nenhum d'ellos conseguiu a perfeição com que trabalha a machina de mr. Timothy Alden.

Impressor e machinista ao mesmo tempo, o seu genio fecundo achou mais aplanado o caminho pelo conhecimento que tinha das duas artes.

Vinte annos da sua vida e 40.000 pesos lhe custou a realisacção do seu invento, de que não gosou porque a morte o arrebatou aos seus triumphos na idade de 30 annos.

Na machina de Alden ha tres aparelhos a estudar:

1.º O que leva os typos das caixas para os galeões e de distribuir.
2.º O de compôr.
3.º O de distribuir.

Todos tres são perfeitamente bem combinados e em pequeno espaço.

Uma meza de forma semi circular e de uns 5 pés de diametro contém uma roda horisontal de dois e meio pés de diametro.

Entre a taboa exterior e interior, que é giratoria ha um vasio da largura de um oitavo de pollegada.

Entre este anel e o exterior da mesa estão dispostas as caixas dos typos.

Em frente do operario estão as teclas para compôr e distribuir.

Sobre a mesa circular movel ha 36 transportes. Dezoito levam os typos um por um da columna aos paçadigos, que fazem vezes de caixas.

As outras 18 mãos ou transportes tiram o typo dos caixotins para formar a columna.

A distribuição occupa a frente e o canto direito da mesa.

Perto do centro estão as teclas que tiram o typo para compôr e á esquerda fica a columna composta para imprimir.

Os caixotins que irradiam do centro são 180 e podem conter 154 typos diferentes.

Os caixotins alargam-se e apertam-se á vontade do operario.

O teclado tem 154 chaves, semelhantes ás de uma corneta, e marcadas segundo a sua classe, de modo que para tomar o typo e pontuação, basta tocar na tecla ou chave em que está marcado o signal que se precisa.

Ha tambem signaes para os espaços.

Os transportes da roda movel fazem o mesmo serviço que as mãos do typographo no desempenho do seu encargo.

São 36 mãos atadas pelo punho e voltadas para a circumferencia da mesa.

Um jogo de mãos serve para compôr e outro para distribuir.

A chave toca a mão que se quer, e esta agarra o typo e o sustenta em todo o giro da mesa até que chega com elle ao lugar de compôr e o deixa parado.

Outra mão toma o typo e o leva agarrado até que na rotaçção da mesa chega ao caixotim correspondente, onde o solta.

Nenhuma das mãos se engana.

Os dedos que agarram o typo constam de duas partes uma fixa e outra movel. Esta tem uma mola que a aperta, mas não marca o typo.

A machina de Alden é um perfeito automatico, como o do jogo de xadrez, com a differença de que o xadrez é apenas um jogo, e a composição e distribuição typographica é a alma da imprensa.

Ha já estabelecida uma fabrica d'estas machinas.

Naufragio.—Diz um jornal da ilha do Fayal, que deu á costa o patacho portuguez ba-

teiro *Garibaldi*, pelas 10 horas da noite de 22

de Maio, na costa do Pico, entre as freguezias de S. Mathens e Candelaria, debaixo de grande cerração: continha a seu bordo producto da pesca 63 barris d'azeite d'espermacetti, cujo valor é calculado termo medio em 2.400\$000 réis. Salvou-se a tripulação, parte nos botes, e parte sobre o tombadillo, quando arremessado á terra pelas ondas; felizmente nenhum dos tripulantes foi victima, apesar do mar estar bastante agitado.

Tourada.—Tivemos na quarta-feira a segunda corrida de touros. Correu melhor do que a primeira, e o publico saiu mais satisfeito. Já dissemos e repetimos, que alguns touros prestam-se mal ás sortes; no entanto, os capinhas foram mais felizes. Do hespanhol Joaquim Maria já nós, e as pessoas que o viram trabalhar, formaram o seu juizo; o Calabaças sabe do officio, mas poupou-se muito; o Faria está nas boas graças do publico: em qualquer sorte eil-o prompto a applaudil-o, e até a recompensa-o. Sympathisa-se sempre com os infelizes. Como o Faria nada vem ganhar, o publico dispensa-lhe o que pôde — aplaudil-o.

O Faria é ainda novo, sympathico, e tem presença de espirito; mais adestrado, pôde tornar-se um dos bons bandarilheiros portuguezes.

O primeiro boi foi o melhor que appareceu na corrida; era o mais possante, e o que deu melhores sortes.

Como os bois fugiram, chegaram á praça apenas 6, que foram corridos, e teve de sair o primeiro para completar o setimo; mas desta vez achando o circulo pequeno para *theatro das suas façanhas*, saltou as trincheiras e passou á platêa, onde nem a gritaria nem a balburdia dos mil espectadores conteve o touro na sua impetuosa e desenfreada carreira. A ordem restabeleceu-se de prompto com muita alegria dos que d'alto e sem risco presenciaram esta evolução touristica.

Um dos touros foi agarrado pelo *Velhote*, que, coitado, levou alguns baldes, mas sempre conseguiu o fim, e andei depois em volta dos camarotes dançando piroetas para fazer jus a algumas meias corças.

O mesmo touro foi tambem agarrado por um mascara que fez bem a péga.

Appareceram ainda menos mascaras do que no primeiro dia, mas á excepção d'um que se apresentou soffrivelmente vestido, o resto eram perfeitos... *paneleiros*.

A enchente foi maior do que na primeira tarde. Nem um camarote ficou por alugar.

Até a musica em lugar de subir teve de descer para... a platêa.

Enfim, as touradas estão no gosto de todos, ainda que o principio esteja reprovado.

Os empregarios são dignos de todo o favor do publico, pois a nada se tem poupado.

Os capinhas mandaram-os vir da melhor praça de Lisbon, a quem tem de pagar generosamente. Se não correspondem ao que se esperava, não são elles os culpados.

E' injustiça, exigir mais do que, em circumstancias taes, os empregarios tem feito.

Festas de S. João.—O S. João tem aqui os seus adoradores tão ferventes e devotos, como devoto e festejado é o seu popularissimo nome.

Em qualquer loja se improvisa ali uma capellinha, onde a imagem do Santo folgasão é exposta á adoração n'um throno resplandecente de luzes e de odoríferas flores.

A rapaziada tem n'este Santo o seu culto, como as velhas o podem ter no... S. Gongalo, e não se pôde levar a mal a inclinação de cada um.

Das festas que nos conste, aquellas que mais atrahiram a concorrência, foram as da capella do Santo do mesmo nome, e as de Cimo de Villa.

Na primeira houve na vespera fogueiras, musica e fogo de vistas. A festa assimilhava-se á noite, que esteve fria e nublada como qualquer noite de dezembro.

No dia houve na capella missa cantada e sermão.

Mas os de Cimo de Villa despicaram-se.

Aqui tiveram na quarta-feira, fogueiras, musica, illuminação, fogo preso, e até... baldes... aerostaticos; nada menos de oito, que subiram bem, excepto um que se queimou no principio da... sua assensão.

Tudo correu no mais perfeito socego, e a rapaziada está muito contente.

Em Verdemilho tambem houve festa rija ao Santo, orago lá da terra.

Mentira e calumnia.—O outro jornal da localidade disse no seu ultimo numero de quarta feira 24 do corrente, «que o sr. governador civil tinha ido para Lisboa, e logo atraz d'elle, o sr. Sebastião de Carvalho e Lima para obter o logar de governador civil d'Aveiro.»

E' uma mentira ter ido para Lisboa o nosso amigo o sr. Lima. Todos o viram na praça dos touros no domingo, e na mesma o viram na quarta feira de tarde.

E' uma calumnia que aquelle nosso amigo pertenda o logar de governador civil: não o pertende, não pertende, nem nunca pertenderá este ou outro qualquer.

Estamos mesmo auctorisados para assim o declarar.

O nosso amigo o sr. Lima é muito independente pela sua fortuna, e pela sua organização.

Com este candidato não se lia de ver atrapalhado o sr. Manuel Firmino.

Tambem estamos auctorisados a declarar que o sr. Sebastião de Carvalho e Lima só soube da partida do sr. governador civil para Lisboa, quando o outro jornal deu tal noticia.

Mentira e calumnia, calumnia e mentira é

o pão quotidiano de tal gente; em lhe faltando, morre de inanição.

Fallecimento.—Pela meia hora da madrugada de hoje deu a alma ao Creador a sr. D. Cecilia Candida, viuva do capitão João Francisco Pinto Canedo, um dos bravos do Mindello e que morreu na defeza do memoravel cerco do Porto.

Pobre de haveres, mas rica das graças e das bençãos de seus filhos, que eram todos os desprotegidos que se acolhiam á tua benéfica protecção, baixa á sepultura legando á posteridade um nome virtuoso e abençoado de todos.

Que ella goze no ceu o prêmio da sua bondade, das suas virtudes e das suas boas acções, que Deus assim o prometta aos filhos d'esta tribulada e ephemera vida, que como ella sabem traduzir rigorosamente os preceitos do evangelho.

CORREIO

E' já velho o costume do nosso parlamento consumir o tempo das sessões legislativas na discussão de meia duzia de projectos, deixando para approvar á ultima hora muitos, e alguns de grande importancia, que são votados sem estudo, critério, nem reflexão.

Vejam os que acontece com o orçamento do estado, a lei que mais interessa ao paiz, porque é da boa fiscalisação dos rendimentos publicos que depende a nossa prosperidade ou decadencia.

Ha já tres annos que não foi votada a lei do orçamento! E este anno succederia o mesmo, ou talvez ainda succeda, se uma infinidade de prorogações não tivesse adiado as funcções da actual sessão legislativa.

Os governos são muitas vezes culpados em não apresentarem o orçamento no tempo que a lei marca, mas não cabe menos responsabilidade aos deputados, que em pugnas estereis e questões pessoas consomem dias, semanas e até mezes, preterindo a discussão desta e de outras leis que nos interessam.

Sen nos espantar com o que está actualmente succedendo no parlamento onde os projectos de lei são approvados uns após outros sem discussão, dispensando-os até das mais triviaes formalidades, como da sua leitura etc., lamentamos a cegueira dos srs. deputados, que já *cangados* e gasta a sua *secundia* conjurado o perigo e salva a patria, lá passa tudo.

Na sessão do dia 21 da camara dos srs. deputados foi approvedo o projecto de lei que confirma a pensão dada pelo governo á viuva do infeliz major Vasconcellos, victima da revolta de Braga.

O sr. Sant'Anna e Vasconcellos propoz que se dispensasse a impressão, para se descurtir logo, e a camara assim o resolveu, approvando-o sem discussão, em homenagem ao sentimento que ainda inspira o assassinato d'aquelle bravo e fiel official.

Approvou-se outro projecto equiparando os empregados do concelho de estado aos demais empregados do ministerio do reino, quanto ás apunentações.

Votou-se o projecto n.º 141, em que se auctorisa a riorganisação da biblioteca, sendo substituido o artigo 2.º pelas propostas do sr. José Muria d'Abreu, dando 1:600\$000 réis á biblioteca de Lisboa para compra de livros; do sr. Quaresma para se concederem á biblioteca da Universidade 600\$000 réis annuaes, tambem para igual fim; 100\$000 para a de Evora e 50\$000 réis para a de Braga.

Votou-se outro projecto concedendo á camara municipal da Figueira um terreno onde está o hospital, e auctorisando a camara d'aquelle concelho a trocar esse terreno por outro da misericordia para n'elle estabelecer os paços do concelho.

Foi approvedo o projecto que auctorisa um empréstimo de 90 contos de réis para a conclusão da escola polytechnica.

Igualmente se approvou o projecto para se despendar até 1:800 reis com a transferencia para o real archivo da Torre do Tombo dos archivos e cartorios de todas as egrejas e corporações religiosas.

Approvaram-se mais alguns projectos de interesse secundario.

Na sessão do mesmo dia na camara dos dignos pares, foi approvedo sem maior discussão o orçamento do ultramar.

O sr. Margiuchi apresentou um projecto para o tabaco ser arrematado por tres annos. Este projecto foi enviado á commissão de fazenda.

Na sessão do dia 23 da camara dos srs. deputados começou a discussão do projecto em que o governo pede auctorisação para contractar com a companhia «União Mercantil», a navegação regular para as illas e Africa, mediante uma subvenção de 160:000\$000 réis annuaes.

O sr. José de Moraes fez algumas considerações, sentindo que este subsidio seja dado a uma companhia, que já tem tido tantos auxilios, e que com este ainda se não ha de habilitar a sustentar-se.

O sr. Cyrillo Machado sustentou e mandou para a meza uma proposta para que este projecto seja adiado até que se apresente o relatório da commissão de inquerito nomeada em janeiro deste anno.

Na camara dos dignos pares do mesmo dia, deliberou-se que o projecto para a criação de estabelecimentos de credito predial fosse a uma commissão especial nomeada pela meza.

O sr. Marquez de Niza mandou para a meza um projecto de lei para se conceder á casa Pe-

nafel, a titulo de indemnisação, cem contos de inscripções.

Foi apresentado o parecer approvativo para a fundação do «Banco Alliança».

Esperava-se que fosse approvedo na sessão do dia 24.

Será ainda n'este mez aberto á circulação a linha de leste do caminho de ferro até Badajoz. Os directores da linha de Portugal contractaram com a companhia do Ciudad Real dirigirem elles a exploração até Badajoz durante um certo tempo.

O horario da companhia vai determinar uma demora de 40 minutos na estação de Elvas.

Consta que o sr. ministro da marinha tenciona enviar brevemente ao Brazil outro vapor de guerra.

Uma folha da capital lembra a grande conveniencia de ser permitida passagem gratuita a todos os subditos portuguezes que do Brazil quizerem passar ás nossas colonias d'Africa occidental.

Lisboa tem estado n'estes ultimos dias repleta de divertimentos.

Blondin o heroe da Niagara annunciou a sua primeira funcção para o dia 24, no Campo de St. Anna.

Lamiñana estava tambem operando prodigios diabolicos na sua arte de prestigeador.

Continuam a correr boatos aterradores acerca do vapor inglez «Catalanian». Diz-se que um furioso temporal o surprendera na bahia da Biscaia e que o afundara. O vapor dirigia-se a Liverpool.

Consta que S. M. o senhor D. Luiz, pensando na grande necessidade de dotar a capital com um grande passeio de recreio e de instrucção, á simillança dos que existem hoje nas grandes cidades da Europa, está disposto, por iniciativa propria, a ceder a sua magnifica tapada da Ajuda, para ali se estabelecer um jardim zoologico e de aclimações.

ALCANCE

TELEGRAPHIA ELECTRICA

(Ao Commercio do Porto)

LISBOA 25 DE JUNHO A'S 8 HORAS E 37 MINUTOS DA MANHÃ

Paris 23 á tarde. — Diz a «France» que Juarez licenciara o exercito para guerrilhas.

Os russos commetteram grandes atrocidades sobre os prisioneiros polacos, chegando a ponto de queimarem alguns vivos.

Paris 24. — Houve modificação do gabinete.

O «Monteur» de hoje diz que foram nomeados: Billault—ministro de estado. Baroche—ministro da justiça. Boudet—ministro do interior. Durny—ministro da instrucção publica. Belic—ministro dos trabalhos publicos. Rouher—presidente do conselho de estado.

ANNUNCIOS

Se algum sr. escrivão e tabellião carecer d'um escrevente ajudante falle no escriptorio deste jornal que se lhe dirá quem está completamente habilitado.



Vicente Breda, do Sardoão, em Agueda, tem para alugar, por preços commodos, um bom caleche.

EDITAL

MANOEL FERREIRA CORRÊA DE SOUSA, escrivão de fazenda do concelho d'esta cidade por S. M. F. El-Rei que Deus guarde.

Faço saber, que nas cazas da recebedoria d'este concelho, na rua dos Mercadores d'esta cidade, se acha aberto o cofre para se receberem os juros dos capitães em divida á F. N. pela extincção dos conventos do Carmo, e S. Domingos e conservatorio de S. Bernardino, d'esta mesma cidade, vencidos nos annos de 1861 — 1862 — e 1863, por espaço de 30 dias, a contar da data d'esto.

Toda a pessoa que deixar de pagar dentro do referido prazo, fica sujeita ao aviso, e a ser relaxado como devedor omissio. E para que chegue noticia a todos os devedores mandei passar o presente que serão affixado nos logares publicos e do costume.

Aveiro 19 de junho de 1863.

Manole Ferreira Correia de Sousa.

BANCO HYPOTHECARIO DE PORTUGAL

A Lei do credito predial, que incaleculaveis beneficios vai fazer auferir ao paiz, traz, como consequência necessaria, a immediata creação de um grande Banco Hypothecario.

Tão evidente e positivo é isto, que o governo compenetrado de uma tal ideia, acaba de pedir authorisação ao corpo legislativo para approvar os estatutos dos estabelecimentos bancarios que n'este sentido devem surgir.

De accordo, pois, com pensamento tão promettedor, a Associação Industrial Portuense, que em devido tempo tomou a iniciativa n'este negocio momentoso, representando ás côrtes a con-

veniencia da approvação d'aquelle lei do credito, passa a promover, desde já, a formação de um grande Banco Hypothecario, o qual se chamará — BANCO HYPOTHECARIO DE PORTUGAL.

O projecto de seus estudos em breve será publicado. Acha-se aberta a subscripção, cujas acções são de 100\$000 réis cada uma, no Porto, na casa da Associação Industrial Portuense, rua Chã n.º 26 em casa do seu thesoureiro, rua das Flores n.ºs 20 e 22, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e em Aveiro em casa de Pereira & Filho rua dos mercadores n.º 11.

GAZETA DE PORTUGAL

Com o augmento de formato abriu-se n'esta folha uma secção especialmente consagrada ao commercio e á industria. Não se tratará nella do que pertence ás folhas especiaes, como são o *Journal do Commercio* e o *Commercio de Lisboa*, mas unicamente do que nesses dois assumptos pôde importar mais essencialmente aos homens politicos, scientificos e litterarios, a quem principalmente é destinada a *Gazeta de Portugal*.

Continuará a ter correspondencias de todas as capitães dos districtos, e de varios outros pontos, assim como de Paris, de Turim, de Bruxellas, e do Rio de Janeiro.

As correspondencias de interesse particular serão pagas.

Assigna-se, em Lisboa, unicamente no escriptorio da GAZETA DE PORTUGAL, rua da Cruz de Pau n.º 35. — Preços: por anno 6\$000 rs. — semestre 3\$000 rs. — trimestre 1\$6000 rs. — Arrabaldes (Posta interna) Anno 9\$000 rs. — Semestre 4\$500 rs. — Trimestre 2\$350 rs. — Provincias. Anno 7\$500 réis. — Semestre 3\$750 rs. — Trimestre 1\$975 rs. — Porto, na rua das Flores n.º 276 a 278, loja de cambio do sr. Antonio Joaquim de Sausa Basto, e na rua dos Martyres da Patria n.º 97 a 99, loja dos srs. Basto & Irmão — Brazil, (moeda forte) por anno 12\$000 rs. — Semestre 6\$000 réis. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios 20 réis a linha.

PORTO ILLUSTRADO SEMANARIO PITTORESCO

Publicou-se o 1.º e 2.º n.ºs d'este interessante periodico, contendo o 1.º n.º os seguintes artigos: S. M. o Senhor D. Luiz I; A Cruz da Esmeralda, romance; A camisa do homem feliz, fábula russa; Aqueducto de Sertorio em Evora; D. Pedro e D. Ignez de Castro, poesia; Tolentino e Bocage; Os periodicos; Advertencia. — Gravuras: retrato d'El-Rei o Senhor D. Luiz; Aqueducto de Sertorio em Evora.

O 2.º n.º contém os artigos seguintes: Capella de Carlos Alberto; A Cruz da Esmeralda, romance; Unia Portuense Illustre; A Prudencia, poesia; Phases do Amor; Canção Patriotica, poesia; Abaco; Charada. — Gravuras: Capella de Carlos Alberto; Abaco; Capitel da ordem Dorica; dito da ordem Composita.

Cada n.º conterá uma ou mais gravuras.

Preços da assignatura. — Porto: anno 1\$200, semestre 700, trimestre 400 rs. — Provincias: anno 1\$500, semestre 850, trimestre 475 rs. Paga adiantada: as assignaturas da cidade depois da entrega do primeiro numero de cada trimestre, e as de fóra remettendo o importe em vales ou estampilhas do correio.

Escriptorio da redacção, rua da Fabrica n.º 10.

SCENAS ROMANTICAS Collecção de romances originaes

DE HENRIQUETA ELYSA PEREIRA DE SOUSA

Alfredo Elysis Pinto de Almeida

Não ha affectação alguma na linguagem das nossas SCENAS ROMANTICAS; taes como ellas vão, caliram das nossas pennas, como um reflexo de nossas almas. Se ha creença, desenvolvem-se a natureza, se ha ideias, creou-as a imaginação despreza da terra, e enamorada do infinito, se ha sentimento, põe-o Deus em nossas almas, e se ha lagrimas, são ellas um tributo da nossa fraca natureza, um effeito d'essa lei que rege o mundo, e que a todos manda chorar e soffrer!

AOS TOUROS!

PRAÇA EM AVEIRO

Corridas nas tardes de 21, 24, 28 e 29 do corrente.

Os empresarios não se tem poupado a diligencias para offerecer ao publico, e em especial aos amadores da arte touromachica, quatro tardes de animação e prazer.

Os capinhas são dos mais acreditados nas principaes praças do paiz, e o gado é das bem conhecidas manadas do sr. José Fortunato Raposo.

PREÇOS:

CAMAROTES: —
à sombra (4 tardes) — 4\$000
" (1 tarde) — 1\$800
ao sol (4 tardes) — 3\$800
" (1 tarde) — 1\$800
PLATÊA GERAL..... 120
Mascaras..... metade
Entrada ás 3 horas da tarde.

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.
Typ. do Districto de Aveiro.